

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFISSIONAL DA PSICOPEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Danielly de Lima Pimenta¹

Tiago Soares Vieira²

José Paulo Costa Diniz³

Franciédina Aparecida Soares Vieira⁴

Kátia Beatriz Vieira Carneiro⁵

Marcia Soares do Nascimento⁶

RESUMO: É quase que impossível negar a importância de um profissional quando esse se coloca à disposição do processo de ensino-aprendizagem. A Psicopedagogia, por sua vez, tem se mostrado com veemência na atualidade, pois em consonância com as instituições de ensino, o trabalho do psicopedagogo tem auxiliado nas dificuldades e no desenvolvimento das crianças em seu cotidiano. Com isso, surge a seguinte problemática: Qual a importância do papel do profissional da Psicopedagogia nas instituições de ensino? Para discorrer sobre tal problema, este trabalho teve como objetivo geral discutir a importância do papel do psicopedagogo nas instituições de ensino. O processo metodológico se deu a partir de uma pesquisa-ação, sendo bibliográfica e de campo dentro de uma abordagem qualitativa em que foi construído um questionário estruturado, por meio do *Google forms*, contendo quatro perguntas subjetivas, direcionado a três psicopedagogas em busca de discutir a importância desse profissional dentro da escola. Os teóricos referenciados para a construção da pesquisa foram: BOSSA (2007); SAMPAIO; TIMBÓ (2019); BRASIL; FILIPE (2020); MANSINI (2006), entre outros. O estudo mostrou que as psicopedagogas, depois que fizeram a pós-graduação em Psicopedagogia, perceberam que os educadores em si precisam sobretudo, de um olhar inclusivo e voltado para o real e significativo desenvolvimento das crianças, principalmente aquelas que precisam de um acompanhamento especializado para o seu crescimento enquanto sujeito social. Conclui-se que ficou claro o quanto o profissional da Psicopedagogia tem importância para a comunidade escolar, pois todos têm o direito de aprender e devem ser incluídos no processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Ensino-aprendizagem. Escola. Criança.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faveni e Graduada em Letras Português/Inglês pela Faveni.

² Graduado em Letra português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pelo Instituto São Judas Tadeu (INSESJTD), Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto, Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

³ Licenciado em Pedagogia, Graduado em Ciências Agrárias, e Bacharel em Agronomia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Horticultura Tropical (PPGHT) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁴ Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI), Especialista em Psicopedagogia pela Pós-Fip e em Gestão Educacional pela Universidade Dom Alberto.

⁵ Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Pedagogia pela Faveni, Especializanda em Neuropsicopedagogia pela Pós - FIP.

⁶ Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

1 INTRODUÇÃO

É quase que impossível negar a importância de um profissional quando esse se coloca à disposição do processo de ensino-aprendizagem. A Psicopedagogia⁷, por sua vez, tem se mostrado com veemência na atualidade, tendo em vista que, em consonância com as instituições de ensino, o trabalho do psicopedagogo tem auxiliado na aprendizagem das crianças, ampliando assim as metodologias de ensino e contribuindo com o desenvolvimento global daqueles alunos que possuem dificuldades específicas no seu trajeto escolar.

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS), por meio do projeto de lei advindo da Câmara dos Deputados (PLC 31/2010) regulamentou a profissão da Psicopedagogia no Brasil desde o ano de 2014 e estima-se que existam quase 100 mil psicopedagogos em todo o país. Portanto, foi a partir desse marco que a identidade deste profissional foi-se tomando vida no âmbito educacional, haja vista que, o psicopedagogo tem efetivação tanto na Psicopedagogia clínica, quanto da institucional, como também nas áreas de pesquisas científicas, buscando estudar e reforçar tão somente o desenvolvimento dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem nos setores escolares.

No entanto, a Psicopedagogia tem sido alvo de algumas divergências quando se refere a sua importância, ou seja, alguns profissionais de outras áreas ou até mesmo da Educação e gestores governamentais não têm dado a devida atenção para essa área dentro das instituições escolares, como também a falta de reconhecimento do psicopedagogo muitas vezes impede a abertura de amplas vagas de emprego nas escolas, clínicas e em grupos de pesquisa científica. Portanto, existe uma certa “resistência por parte do poder público para disponibilizar mais concursos para profissionais dessa área nas escolas” (SAMPAIO; TIMBÓ, 2019, p.17). A partir dessas reflexões, surge a seguinte problemática: Qual a importância do papel do profissional da Psicopedagogia nas instituições de ensino?

⁷ A Psicopedagogia se desenvolveu como disciplina científica na segunda metade do século XX, graças às contribuições do psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget. Este campo de estudo interdisciplinar combina, principalmente, conhecimentos da área da educação (pedagogia, ensino) e psicologia (cognitiva, sociocultural, humanística, aprendizagem, etc.). Seu objetivo é estudar o comportamento humano e os fenômenos psicológicos que ocorrem durante a aprendizagem, a fim de detectar quaisquer problemas na aquisição do conhecimento, sejam cognitivos, perceptivos, ambientais ou psicológicos. Disponível: <https://blog.unicep.edu.br/psicopedagogia-o-que-e/> acesso em 18 de abr. de 2023.

Diante do problema exposto, a Psicopedagogia é uma área na qual deve ser a cada dia debatida, de forma que venha ser mais reconhecida nos locais de formação sociocultural, histórico e afetivo dos sujeitos, para que assim, a inclusão nos ambientes educacionais seja ampliada, e, a escola, por ser um dos espaços mais necessitados desse tipo de profissional, deve cobrar e conscientizar os órgãos públicos e privados em busca de melhorar o desenvolvimento das crianças por meio de acompanhamentos de psicopedagogos(as) para prevenir cada vez mais o fracasso escolar.

Contudo, mesmo já estando em sala de aula o professor atuando como mediador no aprendizado das crianças, é imprescindível a tarefa de um psicopedagogo, pois como as dificuldades na aprendizagem é uma realidade que está próxima no meio pelo qual se vive, o docente não estará sozinho para perceber os déficits no aprendizado dos alunos em uma sala de quinze, vinte ou até mesmo trinta alunos. Dessa forma, é o psicopedagogo que o ajuda a perceber e detectar comportamentos pelos quais esse profissional pode encaminhar para outros profissionais e assim, realizar acompanhamentos em busca de melhorias no desenvolvimento das crianças em seu percurso estudantil, principalmente nas séries iniciais. (SAMPAIO; TIMBÓ, 2019, p.17)

Com efeito, este trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do papel do psicopedagogo nas instituições de ensino. E como objetivos específicos:

- Realizar uma revisão de literatura sobre a Psicopedagogia;
- Discutir a importância do psicopedagogo nas instituições de ensino;
- Aplicar um questionário estruturado, envolvendo três psicopedagogas, sobre a importância do profissional da Psicopedagogia.

Este trabalho torna-se relevante para a sociedade e tal como para a comunidade científica na medida em que exprime um teor reflexivo sobre a importância do psicopedagogo nos espaços em que as crianças estão no processo de aprendizagem, como também pelo fato de discutir um pouco sobre a Psicopedagogia, colaborando com a aquisição de conhecimento sobre essa área que, infelizmente, nem todos da sociedade vigente conhecem nitidamente. Também vem somar com o repertório de pesquisas nesse âmbito de estudo, expandindo mais ainda as teorias dessa área de atuação no meio acadêmico e científico.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, sendo bibliográfica e de campo dentro de uma abordagem qualitativa. É uma abordagem qualitativa pois permite “uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV, 2006, p. 70). Dessa maneira, foi construído um questionário estruturado, por meio do *Google forms*, contendo quatro perguntas subjetivas, direcionado a três psicopedagogas, a fim de colher dados para estruturar a pesquisa e colaborar com a problemática do trabalho em busca de discutir, através das respostas das psicopedagogas, a importância desse profissional dentro da escola. A pesquisa é bibliográfica, pois foi elaborada a partir das bases de dados do Google Acadêmico, com a leitura de artigos científicos e livros, que permitiu a realização de fichamentos a fim de interpretar as abordagens discutidas pelos teóricos.

A pesquisa foi dividida em quatro capítulos: na introdução do trabalho, inicia-se por uma apresentação do tema, abordando o problema da pesquisa, as hipóteses, os objetivos, geral e específicos, a relevância do trabalho para a comunidade científica, e, por fim, a metodologia utilizada no trabalho. O segundo capítulo é o desenvolvimento, no qual será abordado conceitos e pressuposto da Psicopedagogia, como também, a importância do psicopedagogo nas instituições de ensino. No terceiro, é abordado a análise das respostas do questionário realizado na pesquisa com as psicopedagogas, e em seguida, no quarto capítulo apresenta-se as conclusões do trabalho, e por fim as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A Psicopedagogia: conceitos e pressupostos

Estudos mostram que o enfoque da Psicopedagogia no Brasil se deu no início numa abordagem clínica, pelo fato do alto número de crianças apresentarem dificuldades na aquisição do saber em sala de aula e a escola por si própria não conseguia estabelecer tratamentos adequados que atendessem as dificuldades dos alunos nas séries iniciais. Com isso, percebeu-se a importância de um profissional do qual pudesse somar junto à escola, a família, metodologias inovadoras que fossem além da sala de aula, para assim, mediar e inteirar melhor as crianças no seu processo de aprendizagem (ANDRADE, 2015).

Deste modo, para Kiguel (1983, p. 22), “[...] a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com

‘distúrbios de aprendizagem’, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional.” Sendo assim, a Psicopedagogia é uma junção entre duas ciências, a Psicologia e a Pedagogia, isto é, uma união entre duas áreas em prol de um único objetivo geral, o de realizar intervenções no âmbito educacional, e, que portanto, deve ser levada em consideração quando se refere ao desenvolvimento dos discentes em seu processo contínuo, principalmente nas etapas iniciais dos estudos, que é na Educação Infantil, haja vista que, é nesse ciclo que os alunos necessitam um acompanhamento eficaz e favorável para desenvolver sua autonomia, conhecimento de mundo e construir seu alicerce fortificado para se adaptarem aos seus novos ciclos que virão pela frente.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), o Artigo primeiro do Código de Ética da Psicopedagogia afirma que:

Artigo 1º A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos. (ABPp, 2021, p.1)

Conforme mostra o Artigo, a Psicopedagogia é um campo muito amplo, na medida que, além de estar inserida na Educação, também é presente na Saúde, objetivando a formação do conhecimento humano nas diversas áreas da vida. Sendo assim, o profissional da Psicopedagogia é o mediador entre o aluno, a família, a escola, e o professor, pois ele busca atender a especificidade de cada discente em sala de aula, com o intuito de tentar compreender seus erros e acertos, avaliando assim as práticas pedagógicas do professor e o ajudando na construção de atividades que permitam aos alunos seu desenvolvimento pleno.

Dos estudos que têm dado ênfase a importância da Psicopedagogia e o papel do Psicopedagogo nas instituições escolares, temos Brasil e Filipe (2020) que discutem sobre a importância da atuação do Psicopedagogo no espaço infantil, buscando compreender qual a sua eficácia dentro da comunidade escolar atuando em sala de aula. Com uma pesquisa bibliográfica, o estudo mostrou que o profissional da Psicopedagogia é aquele que faz a intermediação entre o docente e discente, a fim de aprimorar o ensino-aprendizagem das crianças.

Luz e Machado (2022) abordam reflexões sobre a contribuição que a Psicopedagogia apresenta na Educação Infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Através de um levantamento bibliográfico, analisando 5 artigos no período de 2014-2020, ficou claro

que quando há a colaboração da escola, família e o trabalho psicopedagógico, existem mais chances das crianças se desenvolverem integralmente a partir de experiências inovadoras em sala de aula.

Sampaio e Timbó (2019) discorrem também sobre a contribuição do Psicopedagogo na escola e chamam atenção para a urgência em inserir cada vez mais esse tipo de profissional no contexto escolar. A pesquisa sendo, descritiva e qualitativa, buscou realizar um questionário com três Psicopedagogas e foi observado, a partir das respostas, que existe uma certa resistência do poder público para inserir esses profissionais em suas áreas de atuação, acarretando dificuldades na aprendizagem das crianças.

Na perspectiva de Mansini (2006) a Psicopedagogia originou-se pela necessidade “de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas a sua educação, mais especificamente, a sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social” Mansini (2006, p. 249). Nesse sentido, surge a escola, um ambiente dotado de bagagens culturais e sociais para a formação dos alunos, e que tem por finalidade possibilitar recursos que habilitem os alunos em sua aprendizagem, procurando solucionar os diversos desafios existentes no aprendizado infantil.

Com isso, acredita-se na importância da parceria da escola com a Psicopedagogia, uma vez que podem proporcionar experiências positivas para a diminuição das dificuldades que surgem nos ambientes escolares. Dessa forma, é plausível reconhecer o objetivo primordial da Psicopedagogia na sociedade, sendo segundo Bossa (2007):

O objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em condições melhores enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que se aproprie do conhecimento (BOSSA, 2007, p. 21).

O autor pontua que a Psicopedagogia busca entender qual a causa, isto é, o sintoma que está presente nas crianças no qual impedem delas aprenderem normalmente. Uma vez detectado os sintomas, o profissional Psicopedagogo pode intervir para “ajustar as condições internas de aprendizagem” Duarte (2021, p. 8), ou seja, tentar compreender não apenas o porquê da criança não aprender, mas também procurar saber o que ela pode aprender e como

tal processo pode ser feito, para que assim, o sujeito possa ser agente de sua própria aprendizagem e seu conhecimento seja cada vez desenvolvido.

2.2 A importância do psicopedagogo(a) no espaço infantil

No capítulo anterior foi possível compreender um pouco sobre como a Psicopedagogia atua nos ambientes de ensino. No entanto, os desafios que surgem para quem faz parte dessa profissão são imensos, pois a sua formação profissional requer uma singularidade que seja capaz de montar um arcabouço do qual possa configurar suas habilidades, competências e atuação, seja em escolas na área da Saúde, ou em qualquer espaço que envolva o desenvolvimento da aprendizagem de sujeitos com dificuldades de aprender. Dessa forma, torna-se um desafio porque é esse profissional que media a aprendizagem entre o aluno e o docente em busca de identificar os problemas e avaliar como podem ser resolvidos (BRASIL; FILIPE, 2020).

Nesse íterim, a importância do Psicopedagogo(a) institucional dentro das escolas se dá porque cabe a ele, com a ajuda do professor, da família e de toda à escola, avaliar o aluno e identificar quais os problemas referentes ao processo de aprendizagem significativa determinado aluno possui, tendo assim toda liberdade, quando necessário, encaminhar os alunos para outros profissionais da área, como: o Psicólogo, Fonoaudiólogo, Neurologista, etc, a fim de um diagnóstico mais preciso e especializado, com o intuito de potencializar o discente no processo de aprendizagem. Segundo Hoffmann e Silva (2014):

Essa formação deve ultrapassar os treinamentos ou a simples sugestão de atividades e brincadeiras a realizar. É necessário, sobretudo, um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no dia a dia, por meio de espaços de trocas e de diálogo entre educadores e de divulgação de experiências inovadoras que contemplem a criança na atualidade, numa postura investigativa e curiosa sobre seus singulares contextos de vida (HOFFMANN e SILVA, 2014, p.12).

Nesse sentido, o psicopedagogo deve ter um olhar transdisciplinar, pois a sua atuação em sala de aula ou em clínicas de atendimento envolve mais que treinamentos e brincadeiras, é sobretudo, intermediar a interação entre educando e educador, é colaborar com o planejamento das aulas e também no fazer pedagógico através do lúdico, atuando assim com formas inovadoras que envolva a criança na atualidade e no seu cotidiano. É importante

salientar que a postura do psicopedagogo não está no simples fato de “reeducar”, mas, sim como terapêutico, centrado na terapia da aprendizagem da criança, isto é, desenvolver tratamentos adequados específicos para cada aluno. De acordo com o Projeto de Lei n.º 3.512-B, de 2008:

Art. 4º são atividades e atribuições da Psicopedagogia sem prejuízo do exercício das atividades e atribuições pelos profissionais da educação habilitados:

I – intervenção psicopedagógica, visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo por enfoque o indivíduo ou a instituição de ensino público ou privado ou outras instituições onde haja a sistematização do processo de aprendizagem na forma da lei;

II – realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprios de Psicopedagogia;

III – utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem;

IV – consultoria e assessoria psicopedagógicas, objetivando a identificação, a compreensão e a análise dos problemas no processo de aprendizagem;

V – apoio psicopedagógico aos trabalhos realizados nos espaços institucionais;

VI – supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia;

VII – orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia;

VIII – direção de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos ou privados;

IX – projeção, direção ou realização de pesquisas psicopedagógicas. (BRASIL, 2008)

Em acordo com esse projeto de lei, percebe-se que existem várias tarefas atribuídas ao psicopedagogo. Por isso, sua importância para o âmbito pedagógico se torna crucial e sua inserção dentro das escolas deve ser ampliada, ou seja, os órgãos públicos devem ampliar mais ainda as vagas desses profissionais nas instituições para que assim tal projeto de lei possa ser realmente executado nos espaços educacionais.

Dessa maneira, é pertinente refletir que as escolas já enfrentam no dia a dia novos desafios quando a questão é dificuldade de aprendizagem, pois toda a equipe pedagógica está a todo momento se reinventando e traçando metas para tentar superar os fracassos escolares existentes, e para isso, defende-se a importância do Psicopedagogo escolar para junto à instituição planejar metodologias que favoreçam a construção de espaços apropriados à aprendizagem, e que busquem trabalhar, cada vez mais, a afetividade, o social e o cognitivo da criança para que o seu desempenho seja plausível no que se diz respeito ao seu

desenvolvimento no processo de aprendizagem. No capítulo a seguir, será observado, através de um questionário, o que afirmam três Psicopedagogas sobre o papel desse profissional e sua importância dentro das escolas.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para preservar a identidade dos participantes do questionário, foi optado por chamá-los de P₁, P₂ e P₃ (Psicopedagoga 1, 2 e 3). Dentre elas, duas estão atuando na escola como professoras e somente uma atua na área como psicopedagoga clínica.

1- O que lhe motivou a fazer a pós-graduação em psicopedagogia?

(P₁) “O interesse pela educação inclusiva. Eu acredito que todos somos capazes de aprender e que é preciso que a escola se adapte aos alunos que possuem alguma deficiência e transtorno e para que haja uma verdadeira inclusão precisamos conhecer e nos aprofundar nessa área tão extensa que é a educação inclusiva e a psicopedagogia.”

(P₂) “Aprofundar meus conhecimentos na área da educação e sobre o processo de ensino e aprendizagem das crianças.”

(P₃) “A busca pelo aprofundamento do estudo e área que me formei.”

92

Quando indagadas com a primeira pergunta, percebe-se que ambas possuem o interesse pela educação inclusiva das crianças, pois buscaram o aprofundamento no ensino por meio da Psicopedagogia. Nesse sentido, “[...] a escola é inclusiva, aprendemos com as diferenças que nela encontramos e depois transformamos essas diferenças em igualdade” (TAMIARANA et al. 2017, p. 32). Com isso, o ser humano está rodeado de culturas novas, novos saberes, experiências no decorrer de sua vivência, e claro, todos são capazes de aprender e conhecer novos horizontes, por isso que a P₁ afirma “todos somos capazes de aprender “e para isso, a escola tem que está de portas abertas para a educação inclusiva.

É importante ainda enfatizar que, para as psicopedagogas, o motivo de escolher esse curso não foi somente para enriquecer o currículo, mas também de se colocar à disposição da educação, e através da Psicopedagogia entender que as crianças precisam de um apoio no seu desenvolvimento social, cultural e afetivo na escola e como também, em seu cotidiano.

2- O que mudou na sua vida pessoal e profissional após ter feito a pós-graduação em psicopedagogia?

(P1) “Principalmente minha visão a respeito da educação, através do conhecimento passamos a ter um novo olhar com mais respeito e empatia.”

(P2) “Compreendi mais sobre a importância da psicologia na pedagogia no processo de ensino aprendizagem, na socialização entre outros na vida do educando.”

(P3) “O olhar crítico em relação ao ambiente trabalhado, que precisamos amadurecer nossos entendimento em relação ao outro.”

Em relação ao que mudou na vida pessoal e profissional das psicopedagogas, observa-se que as três concordam que houve uma mudança na forma de ver a aprendizagem logo após a conclusão da pós em Psicopedagogia. A P2 afirma que “Compreendi mais sobre a importância da Psicologia na Pedagogia no processo de ensino aprendizagem.” Portanto, ela entendeu que a Psicopedagogia surgiu pela necessidade de se ampliar e compreender melhor o processo de aprendizagem, sendo que, a Psicopedagogia não surgiu para diminuir a Pedagogia e a Psicologia, pelo contrário, veio para somar e mostrar que a interdisciplinaridade é essencial para o fazer pedagógico inclusivo nas instituições de ensino (SAMPAIO; TIMBÓ, 2019).

3- Você acha importante o trabalho do psicopedagogo nas escolas? por quê?

(P1) “Sim. Importante e essencial, todos os dias a escola recebe alunos com alguma deficiência e transtorno por isso precisa de pessoas que saibam e tenham conhecimento para ser feita adaptação do currículo para essas crianças. E também é preciso que haja atendimentos individualizados para essas crianças.”

(P2) “Sim. Pois o profissional que tem uma visão mais ampla de ver o aluno como um ser desenvolvido em diversas áreas.”

(P3) “Acho de suma importância, pois o psicopedagogo agrega o conhecimento e as práticas na educação que direcionam o aluno em suas melhorias.”

Pode-se observar que todas as psicopedagogas afirmam ser importante o trabalho do psicopedagogo na escola, pois segundo elas, esse profissional vem agregar “práticas na educação que direcionam o aluno em suas melhorias”, afirma a P3. A P2 destaca algo importante e que deve ser levado em consideração nos ambientes educacionais. A profissional menciona que “a escola recebe alunos com alguma deficiência e transtorno por isso precisa de pessoas que saibam e tenham conhecimento para ser feita adaptação do currículo para essas crianças.” Na perspectiva de Brasil e Filipe (2020, p. 6) a presença do psicopedagogo(a) na escola pode “Apontar direções para o planejamento de atividades a serem realizados com as crianças [...] juntamente com o currículo escolar visando ajudar o

processo total de educação, notadamente nas questões de aprendizagem [...]” sendo também necessário, que se haja atendimentos individualizados para as crianças, aponta a P1.

Nesse aspecto, o currículo, por sua vez, deve estar voltado de forma inclusiva para as crianças que precisam de apoio no seu trajeto escolar. Desse modo, o currículo atinge seu objetivo na escola, quando abre espaço para a implantação de recursos dos quais aprimorem as necessidades específicas na aprendizagem das crianças, tornando-os seres desenvolvidos nas diversas áreas, como afirma a P2.

4- Como as crianças com dificuldades de aprendizagem são orientadas no seu local de trabalho?

(P1) “Sou psicopedagoga clínica, então trabalho diretamente com acompanhamento dessas crianças. Busco sempre encontrar o melhor caminho que leve a uma aprendizagem satisfatória, trabalhando sempre com aulas individuais e adaptadas à necessidade de cada criança.”

(P2) “Na grande maioria, os pais dão aulas de reforço com um professor fora da escola. Mas na minha visão, o aluno precisa de uma ajuda a mais, trabalhando as suas dificuldades diárias também e sempre que possível encaminhamos as crianças para outros profissionais, já que na escola que trabalho não tem psicopedagogo, pois percebo na minha sala que é necessário um acompanhamento específico para alguns alunos”

(P2) “São direcionados para trabalharem as especificidades aguçando as áreas do conhecimento e quando necessário, falo com os pais para encaminhar alguns para outros profissionais.”

Quando indagadas em relação a como as crianças são orientadas na escola em que as duas professoras atuam, percebe-se que essas profissionais mesmo não atuando como psicopedagogas, realizam o seu trabalho com mais profissionalidade, haja vista que, estão mais preparadas para lidar com determinadas situações que envolva as dificuldades das crianças na sala de aula. Dando ênfase a P2, ela aponta que os pais colocam seus filhos com professores de reforço fora da escola e quando necessário, a docente avisa aos pais para encaminhar algumas crianças para outros profissionais para um acompanhamento mais específico diante das dificuldade que surgem, pois a P2 entende que só o reforço escolar não basta, pois existem casos que necessita de um psicopedagogo ou até mesmo outro profissional para avaliar e identificar os problemas de aprendizagem, sendo que, na escola em que as professoras trabalha não tem auxílio de nenhum profissional da Psicopedagogia.

Com isso, entende-se que o professor de reforço irá auxiliar a criança somente nas suas atividades de classes, e por isso, segundo Brasil e Filipe (2020, p. 4) o psicopedagogo é o

profissional que “está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula” e portanto, sua importância em na escola é primordial.

Outro aspecto interessante é que a Pi atua na área da Psicopedagogia sendo uma psicopedagoga clínica, ou seja, atende as crianças de forma mais direta e de acordo com os relatórios enviados pelas professoras das escolas e as informações dos pais. Dessa forma, ela procura a melhor maneira de trabalhar com as crianças de maneira que o aprendizado seja satisfatório, como também, adapta seus atendimentos de acordo com a necessidade de cada aluno.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a relação do psicopedagogo(a) com a comunidade escolar é de suma importância, pois é ele que auxilia os educadores e toda gestão escolar a identificar e avaliar os diferentes tipos de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das crianças. A pesar de que, muitas das vezes o professor em sala de aula com sua experiência singular, percebe quando algum aluno possui algum distúrbio ou transtorno que precisa de um acompanhamento, mas quando esse processo é realizado pelo psicopedagogo os resultados podem ser mais satisfatórios, uma vez que, proporciona mais apoio da família e do ambiente de ensino.

Contudo, foi possível perceber também que a Psicopedagogia surgiu como uma ciência a fim de somar com a Pedagogia com o único objetivo, o de compreender melhor e assimilar cada vez mais o cognitivo das crianças e ajudá-las a enfrentar as dificuldades no seu processo de aprendizagem, desde o afetivo, social, cultural até o seu crescimento intelectual. Na pesquisa, as psicopedagogas e então professoras demonstraram sensibilidade e interesse em lidar com as crianças de suas respectivas escolas. Elas perceberam, depois que fizeram a pós-graduação em Psicopedagogia que os educadores em si precisam sobretudo, de um olhar inclusivo e voltado para o real e significativo desenvolvimento das crianças, principalmente aquelas que precisam de um acompanhamento especializado para o seu crescimento enquanto sujeito social e que está inserido numa sociedade na qual ele precisa se colocar nas diversas situações de seu cotidiano.

Ademais, foi observado também que infelizmente nas escolas em que as professoras trabalham não contava com nenhum psicopedagogo, sendo necessário, quando havia um diagnóstico prévio, as docentes falarem com os pais para encaminhar as crianças para o psicopedagogo para que ele pudesse avaliar melhor a dificuldade do aluno e tentar junto à escola, família e até outros profissionais, melhorar o desempenho do aluno. Com isso, ficou claro o quanto o profissional da Psicopedagogia tem importância para a comunidade escolar, e, para isso, ele precisa ser mais reconhecido no mercado de trabalho e a gestão escolar deve sempre cobrar dos gestores governamentais a presença de um profissional dessa área dentro das instituições escolares, pois todos têm o direito de aprender e devem ser incluídos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, T. O. **O uso da Psicopedagogia na intervenção e auxílio do processo de aprendizagem da criança.** Faculdade católica de Anápolis/ Instituto Superior de Educação. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, 2015. Disponível:<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wpcontent/uploads/2020/01/TATIANE-OLIVEIRA-DE-ANDRADE.pdf> acesso em 17 de abr. de 2023.

96

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, Código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível:https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf acesso em 17 de abr. de 2023.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, K. A. et.al. **A atuação da psicopedagogia na Educação Infantil.** 2020. Disponível:<https://dspace.sws.net.br/jspui/bitstream/prefix/1151/1/A%20ATUA%20c3%87%20c3%83O%20DA%20PSICOPEDAGOGIA%20NA%20EDUCA%20c3%87%20c3%83O%20INFANTIL.pdf>

Câmara dos deputados, Projeto de Lei n.º 3.512-B, de 2008. Disponível: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=oE8CB6B7C879DCA243192D4F28285456.node1?codteor=575405&filename=Avulso+PL+3512/2008#:~:text=exercida%20por%20um%20profissional%20especializado,aumentar%20suas%20potencialidades%20de%20aprendizagem acesso em 17 de abr. de 2023.

DUARTE, A. C. T. **A importância do psicopedagogo nas escolas públicas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 10, pp. 165-178. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogo>

HOFFMANN, J. S. et.al. Apresentação. In: REDIN, Maria Martins. et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KIGUEL, S. M. **Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil** – Aspectos Psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil - A Criança e o Adolescente da Década de 80. Porto Alegre, Abenepe, vol. 2, 1983.

LUZ, M. B. M. et al. **A contribuição da Psicopedagogia na Educação Infantil**. 2022. Disponível:<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3235/1/Marilene%20Barr%20de%20Morais%20Luz.pdf>

MANSINI, E.F.S. **Formação profissional em psicopedagogia: embates e desafios**.

Psicopedagogia. São Paulo, v. 10, n. 72, p. 248-259, 2006. Disponível: <https://cdn.publisher.gnlink.com/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v23n72a09.pdf>

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS:Feevale, 2006

SAMPAIO, M.R, et.al. Contribuição do profissional da Psicopedagogia na escola. Disponível:<https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/ARTIGO-02-A-CONTRIBUI%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ok.pdf>

SENADO, Agência Senado. **Senadores aprovam regulamentação da profissão de psicopedagogo**, 05 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/02/05/senadoresaprovamregulamentacao-da-profissao-de-psicopedagogo>.

TAMIARANA, L. E. et al. O clima organizacional e os desafios da inclusão social no ambiente escolar. IN: Revista Plus FRJ: **Revista multidisciplinar em educação e saúde**. Ano 2, nº 3, (Janeiro/2017) – Trimestral 1. Educação. 2. Saúde. 1. Faculdade Regional

Jaguaruana. 2 Faculdade Plus Dragão do Mar. Disponível:<https://www.frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/02-Artigo-O-CLIMA-ORGANIZACIONAL.pdf>